

# OS DESAFIOS SÃO MUITOS

**Além da realização das reformas estruturais, há a questão social.**

O otimismo dos empresários fundamenta-se na perspectiva de estabilização, inflação e juros baixos e realização das reformas estruturais. O que pode frustrar esse otimismo, segundo Celso Giacometti, presidente da Arthur Andersen, é a dificuldade do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, realizar as reformas administrativas, constitucional, tributária e a privatização. Apesar da base de apoio político, as resistências deverão ser grandes, observam os analistas. Outra tarefa difícil, que o presidente eleito terá à frente, é a questão social. "Fernando Henrique assume o governo com um passivo social grande e uma taxa de desemprego de 14% a 15% na Grande São Paulo e também elevada em outros estados", diz o diretor-técnico do Departamento de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Sérgio Mendonça.

O que mais preocupa os empresários são a elevada carga tributária — 80% deles acredita que este é o principal problema que o País enfrenta; a educação falha e a dívida social (preocupação de 72% dos entrevistados pela Arthur Andersen). Para promover o crescimento, além da redução da carga tributária, eles defendem o investimento em infra-estrutura e a redução das taxas de juros.

Para reduzir os juros, observa o consultor José Augusto Arantes Savasini, da Rosenberg&Associados, o Estado precisa diminuir de tamanho e vender seus ativos. "Com isso, ele reduzirá sua dívida e, conseqüentemente, a demanda

## Desemprego no Brasil



| Período | Taxa (%) |
|---------|----------|
| 1984    | 7,1      |
| 1989    | 3,3      |
| 1993    | 5,3      |
| 1994    | 5,4      |

(dados até setembro)

## Salário mínimo real (média anual)



| Período | Valor (em R\$) |
|---------|----------------|
| 1973    | 235,79         |
| 1978    | 241,07         |
| 1984    | 206,68         |
| 1989    | 161,68         |
| 1993    | 113,58         |
| 1994    | 88,89*         |

## Índice de produtividade na indústria



| Período | Taxa (%) |
|---------|----------|
| 1986    | -1,9     |
| 1987    | -0,9     |
| 1988    | 0,7      |
| 1989    | 6        |
| 1990    | -2,2     |
| 1991    | 8,2      |
| 1992    | 5,8      |
| 1993    | 10,1     |

Fonte: IBGE/Dieese.

\* Valor médio até novembro de 94.

por crédito, abrindo espaço para que o setor privado tome recursos a taxas mais baixas."

"A questão é reduzir o custo Brasil através da privatização, da melhora das relações capital/trabalho, da reforma tributária e da concessão de serviços públicos", analisa o diretor do departamento de economia do Citibank, Amaury Beer.

O ajuste, entretanto, será

complicado, admitem os empresários. O diretor-geral da holding Itaúsa (Philco, Itaútec) diz que "a revisão constitucional vai contrariar interesses políticos e haverá resistências". A polêmica no meio político e econômico em torno da escolha do deputado José Serra para a secretaria do Planejamento e as divergências dele com a atual equipe econômica são um indicador de que os conflitos podem surgir dentro do próprio governo.

Sob o aspecto social, apenas um ciclo maior de investimento poderia apontar para uma solução na questão do emprego, diz o economista do Dieese. E, nesse sentido, as reformas tributária e fiscal são fundamentais. "A distribuição da renda e a taxa de desemprego tem piorado muito nos últimos anos", lembra Mendonça, ao relacionar esses entre os problemas que o presidente eleito terá de equacionar.

## Câmbio

Outro ponto polêmico e de administração complicada, é a política cambial. Embora se verifique um ciclo de recuperação econômica em outros países — pela primeira vez em 15 anos, combina-se o crescimento das economias dos Estados Unidos, Alemanha, Japão e dos mercados emergentes, com destaque para a América Latina, o que poderá dar sustentação ao crescimento brasileiro pela via das exportações —, a incógnita é o impacto que a valorização do câmbio terá sobre a indústria e as exportações, caso permaneça na faixa atual. (G.P.)